



GT 03 – EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PRESENTE OU AUSENTE?

Letycia Moura Quixabeira¹
Tathyane Krahenbühl²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Handebol; conhecimento; professor; escola; Goiânia.

Introdução

Atualmente na Rede Municipal de Educação em Goiânia, a abordagem da Pedagogia Crítico – Superadora tem sido o modelo educacional no qual a Proposta Pedagógica é fundamentada, baseando o modelo de ensino das diversas disciplinas, incluindo a Educação Física. Segundo o Livro Metodologia do Ensino na Educação Física (1992, p.71):

(...) a escola, como um espaço democrático de diálogo e questionamento, tem como base a concepção de humano como sujeito histórico e deve entender a Educação Física Escolar como conhecimento inerente à formação integral dos educandos, uma vez que, por meio deste é possível compreender a expressão corporal como linguagem.

Assim, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (1998), ao ingressarem no ambiente escolar as crianças e os adolescentes necessitam vivenciar situações de participação social, política, exercitando direitos e deveres, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva.

Também, de acordo com a Nova Proposta Politico- Pedagógica para a Educação Fundamental da Criança e Adolescência (2016) entre os objetivos da Educação Física nos Ciclos II e III estão a vivência e reflexão crítica do esporte, relacionando-o com seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Além dessa reflexão crítica do ser humano sobre o seu posicionamento no mundo, o aluno também tem “o direito de conhecer toda cultura corporal de movimento, formar sua bagagem motora, para no futuro escolher o que quer praticar” (Soler, 2003, p.89).

¹ Universidade Federal de Goiás- FEFD – E-mail: Le-ty-ciamoura@hotmail.com.

² Orientadora- Universidade Federal de Goiás

Em relação aos conteúdos específicos da Educação Física, temos nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC's) uma grande relevância social, e sua presença nas escolas dá-se principalmente por meio das modalidades tradicionais como o futebol, o voleibol, o basquetebol e o handebol, sendo necessário ao professor de educação física ter saberes dos conteúdos específicos para transmitir e orientar na aprendizagem dos seus alunos.

De acordo com Shigunov e Pereira (1993) há uma elevada frequência de relatos de professores de educação física que o handebol é um dos esportes coletivos com maior facilidade de trabalhar nas aulas por reunir movimentos básicos como corrida, salto e arremesso, permitindo a criança dominar em pouco tempo a dinâmica funcional do jogo, no entanto, há uma contradição sobre a relação da facilidade de aprendizado dessa modalidade esportiva e a sua presença nas aulas de educação física escolar.

A presente pesquisa tem a intenção de verificar os conhecimentos acerca do handebol, conhecer os motivos para presença ou ausência do handebol nas aulas de educação física e as fontes de conhecimento desses professores sobre o esporte, mais detalhadamente, o handebol.

Metodologia

Esta é uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa por preocupar-se em descrever e compreender a relação entre o conhecimento e a prática pedagógica dos professores de educação física (Gil, 2008).

Foram entrevistados 12 professores de Educação Física da rede municipal de Goiânia que atuam nos ciclos II e III do Ensino Fundamental, a partir do uso de um questionário semi-estruturado com seis perguntas sobre conhecimentos e conteúdo específicos da modalidade handebol e relacionados ao ensino na escola e as respostas dadas pelos professores foram analisadas a partir da Análise Qualitativa de Conteúdo proposta por Mayring (2014) para compreender o fenômeno estudado.

Resultados

Todos os sujeitos entrevistados disseram conhecer algo do handebol, ou seja, a parte de fundamentos técnicos, táticos, contexto histórico e até mesmo algumas regras dessa modalidade. Disseram ser importante esse conhecimento, pois o professor deve utilizá-los para planejar e colocar em práticas nas suas aulas utilizando atividades de níveis mais fáceis para os mais complexos, permitindo dessa forma a motivação e participação de todos os alunos.

Essa ideia de ensinar a partir da adequação ao nível dos alunos, segundo Paes (1996; 2002), é uma maneira de tornar o jogo possível. O autor defende a ideia de que os jogos esportivos devam ser adequados ao universo dos alunos, para que eles “aprendam jogando” e não “aprender para depois jogar”. No jogo possível, a criança aprende pelo gosto e prazer pelo esporte.

Quanto às fontes de conhecimentos desses professores, todos os entrevistados cursaram a disciplina na faculdade durante seis meses ou até um ano, alguns fizeram cursos na internet ou presencialmente e outros tiveram experiências com o handebol em momentos diversos da vida, como por exemplo, enquanto eram atletas da modalidade ou durante a infância na fase escolar.

A graduação é concebida muitas vezes como a formação inicial dos professores de educação física. Segundo Nascimento e Farias (2002), a formação inicial é o momento em que o sujeito se prepara numa instituição de formação docente e acaba por adquirir conhecimentos pedagógicos e realiza as práticas de ensino.

Como complemento das fontes de conhecimento, os sujeitos disseram em entrevista que seus conhecimentos vêm da educação básica e outros quatro, de quando eram atletas de handebol. Segundo Tardif (2007) os professores possuem saberes pessoais que são adquiridos através da família, do ambiente de vida e educação no sentido lato, há também aqueles saberes que são provenientes da formação escolar anterior, no qual a fonte para adquirir tais saberes é a escola.

Quatro sujeitos disseram que além dos conhecimentos adquiridos na faculdade durante a graduação, eles aprenderam mais sobre o handebol em vídeos de internet e em cursos de formação continuada. E esse processo de conhecimento para o professor de educação física é importante devido a necessidade de se manterem informados constantemente sobre sua área de formação.

Somente quatro professores disseram ter aprendido handebol na escola e a partir disso, percebe - se que a prática do handebol nas aulas de educação física é menor se comparado a outros esportes e com essas respostas, nota-se que essa ausência do handebol na escola é algo antigo. Já acerca dos professores que foram atletas no passado, quatro sujeitos disseram ter aprendido sobre o handebol também enquanto disputavam campeonatos e afins.

Quanto a presença do handebol na escola, dos doze professores entrevistados, somente quatro disseram que ministraram aulas de handebol no ano de 2017 ou estão ministrando o handebol em suas aulas em 2018. O principal motivo apontado pelos professores que não ministra foi a ausência de espaço e/ou materiais apropriados para dar as aulas. Para Batista (2003) no Brasil a questão da ausência de materiais e de espaço para as aulas de educação física ainda é bastante comum, principalmente em escolas da rede pública.

Um segundo fator para a ausência do handebol nas aulas, segundo um dos sujeitos é a questão da afinidade. De acordo com o mesmo, por ter sido atleta de basquete no passado, ele se sente mais a vontade e confiante em ministrar esse conteúdo. Assim sendo, diante dessa ausência do handebol nas aulas de educação físicas na RME em Goiânia, nota - se que acaba por haver um descumprimento do documento que direciona os conteúdos das disciplinas curriculares no município já que no mesmo está presente que um dos conteúdos da EF escolar ciclo II é “(...) vivenciar e refletir de forma crítica e investigativa jogos, brincadeiras, danças, lutas, esporte e saúde”. Já no ciclo III é “(...) vivenciar diferentes tipos de esportes refletindo sobre seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais” (Goiânia, PPP, p.68).

Entre os sujeitos que afirmaram durante a entrevista que ministram aulas de handebol em suas escolas nos anos de 2017 e 2018, um professor declarou ser um desperdício ter o espaço, nesse caso uma boa quadra, e não ministrar aulas de um esporte que a maioria não tem chances de conhecer em outro lugar. Nesse sentido, dentre os quatro esportes coletivos (futebol/futsal, voleibol, basquetebol e handebol) mais praticados no Brasil, o handebol está em última posição, ou seja, ainda há poucas pessoas nesse país que têm acesso a esse esporte e a maioria dos que conhecem, aprendeu um pouco na escola.

Com esses dois panoramas, percebemos a heterogeneidade de qualidade da estrutura física e material entre as escolas de Goiânia, demonstrando a importância de se ter espaços e instrumentos necessários para elevar o padrão das aulas de educação física no município.

O esporte também é visto por muitos professores como um instrumento para o ensino de regras e valores durante as aulas de educação física. Um dos professores (S3), em um dos momentos da entrevista diz que trabalha o handebol por ser um esporte que ensina o respeito, a cooperação e a questão do saber perder e ganhar. Esses valores não são específicos do esporte, mas quando pedagogicamente trabalhados pelo professor, o esporte pode ser uma boa ferramenta de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Todos os sujeitos entrevistados nessa pesquisa possuem conhecimentos sobre o que é o handebol e esses conhecimentos são de parte técnica, tática, de regras e/ou da parte histórica da modalidade, no entanto, não foram todos que ministraram no ano passado ou ministram esse ano o conteúdo em suas aulas sendo que os motivos para a ausência do handebol variam da ausência de materiais e até mesmo da questão de afinidade que o sujeito tem com outras modalidades e isso acaba por influenciar o planejamento de suas aulas.

Os sujeitos que afirmaram ministrar aulas de handebol relataram que trabalha o conteúdo por possivelmente ser na escola a única chance de as crianças aprenderem sobre ele e outros disseram ver no esporte uma forma de ensinar regras e a questão da competição e da cooperação.

No entanto, essa ausência do handebol nas aulas acaba ocasionando um prejuízo para esses alunos em relação aos conhecimentos adquiridos ao longo do momento escolar já que deixam de vivenciar e discutir questões específicas da modalidade, e relacionando-as as questões de cunho social e político. E durante a pesquisa, foi possível perceber que os sujeitos possuem saberes para ministrar o conteúdo do handebol, e quando necessitam utilizam a internet e cursos de formação para se atualizar.

Referências

- BATISTA, L. C. da C. Educação Física no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- BRASIL, S. E. F. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf. Acessado em: 25 Set. 2013.
- C.L Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- NASCIMENTO, J. V. e FARIAS, G. O. Construção da identidade profissional em educação física: da formação a intervenção. Florianópolis, SC: Ed. da UDESC, 2012.
- PAES, R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- SHIGUNOV, V.; PEREIRA, V.R. Pedagogia da educação física. O desporto coletivo na escola. Os componentes afetivos. São Paulo: Ibrasa, 1993
- SOLER R. Educação Física escolar. Rio de Janeiro. Spirit. 2003
- SME. Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência. Prefeitura de Goiânia, Departamento Pedagógico, 2016.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.